



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

KAILANY SANTOS VIEIRA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL NO MACIÇO DE BATURITÉ-CE**

**ACARAPE (CE)
2025**

KAILANY SANTOS VIEIRA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO
NO CONTEXTO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MACIÇO DE
BATURITÉ-CE**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Bacharelado Interdisciplinar em
Humanidades da Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Humanidades.**

**Orientadora: Rebeca de Alcântara e Silva
Meijer**

**ACARAPE - CEARÁ
2025**

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**Data: 28/11/2025****Horário: 14:00****KAILANY SANTOS VIEIRA****METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO
NO CONTEXTO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MACIÇO DE
BATURITÉ-CE****BANCA EXAMINADORA**

Prof.^a Rebeca de Alcântara e Silva Meijer (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Profa.^a Cristina Mandau Ocuni Ca (Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Márcia Cristina Ferreira (Membro)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO PROJETO.....	4
3 JUSTIFICATIVA.....	7
4 APORTE TEÓRICO.....	8
4.1 Educação Infantil.....	8
4.2 Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil.....	14
4.3 Desenvolvimento Cognitivo na Educação Infantil.....	16
4.4 Metodologias ativas.....	18
4.5 Metodologias Ativas na Educação Infantil.....	20
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, intitulado Metodologias Ativas na Educação Infantil, está vinculado ao Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BHU), como critério para a formação no curso. O projeto tem a proposta de uma análise sobre quais são os impactos que as metodologias ativas têm na Educação Infantil, especificamente no emocional e no cognitivo das crianças.

As categorias teóricas que serão apresentadas durante o projeto são, respectivamente: Educação Infantil, Desenvolvimento emocional e cognitivo na Educação Infantil, Metodologia Ativa e Metodologia Ativa na Educação Infantil. Os autores citados para o desenvolvimento de escrita de cada categoria são variados, como Vygotsky, Jean Piaget, José Morán, entre outros.

As motivações pessoais e acadêmicas para a realização do projeto nasce de motivações tanto pessoais quanto acadêmicas, visto que durante a formação no Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades foi possível perceber como a metodologia ativa tem um impacto positivo para o aprendizado, a tornando significativamente mais dinâmica. Desse modo, a proposta é realizar futuramente uma pesquisa dentro do curso de Pedagogia, com o objetivo de investigar na prática a relevância dessa prática pedagógica para a formação integral da criança.

Em vista disso, este projeto de pesquisa será realizado por meio de um estudo de caso, com abordagem qualitativa, da qual será desenvolvido em uma instituição pública de ensino, tendo como público crianças da Educação Infantil. As estratégias de coleta de dados serão por meio de observações e entrevistas, o que possibilita uma análise próxima à realidade escolar, com o objetivo de obter resultados satisfatórios.

A delimitação deste projeto de pesquisa se dá aos estudos dos impactos das metodologias ativas na Educação Infantil, acompanhando como as mesmas contribuem para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, uma vez que elas dão a oportunidade das crianças possuírem autonomia dos seus próprios conhecimentos.

Por fim, este projeto está organizado nas seguintes seções: Introdução, Delimitação do Projeto, Justificativa, o Aporte Teórico, a Metodologia da Pesquisa e as Referências.

2 DELIMITAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto é um estudo de caso, onde se pretende pesquisar a utilização das metodologias ativas na Educação Infantil, analisando como essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Na Educação Infantil, as metodologias ativas possuem uma grande relevância na prática de ensino às crianças, pois elas as valorizam como protagonistas de maneira ativa do seu próprio aprendizado, o que é extremamente relevante nos primeiros anos da formação escolar.

“Dessa forma os alunos aprenderão de maneira mais participativa, desenvolvendo sua autonomia, autoestima, capacidade de resolução de problemas, criticidade, interpretação, organização, autoconfiança, empatia, responsabilidade, colaboração e tomada de decisão.” (SOUSA; JARDIM, 2023, p. 159)

As metodologias ativas valorizam demasiadamente a participação do aluno, diferente das práticas educacionais tradicionais que reconhecem apenas a transmissão de conhecimentos. Diante disso, é buscado pelas metodologias ativas meios de estimular a participação dos discentes com atividades práticas e dinâmicas. Essas atividades incentivam a criança a participar ativamente na sala de aula, e estimula naturalmente a sua curiosidade para a resolução de problemas, favorecendo a sua aprendizagem ativa. Sousa e Jardim (2013) afirmam que o uso da metodologia ativa pode ajudar tanto no desenvolvimento da oralidade da criança quanto também na sua expressividade e comunicação.

“Na educação infantil, as crianças que já são naturalmente curiosas, podem investigar e levar para o momento de roda de conversa, por exemplo, o que conheceu e descobriu previamente sobre o tema pré-definido pelo professor, ou até mesmo algo que não tenha sido definido previamente, mas que pode ser aproveitado para oportunizar troca de conhecimentos e ideias.” (SOUSA; JARDIM, 2023, p. 164).

Dessa forma, o uso dessas metodologias favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças na Educação Infantil. Existe diversas maneiras de implementar essa prática pedagógica nas instituições públicas de ensino, como a aprendizagem por meio de projetos, Sousa e Jardim (2013) afirmam que ela pode ser feita a partir da identificação das necessidades das crianças na sala de aula, assim, o professor pode propor desafios dos quais estimulem a colaboração, investigação, interação, trabalho em equipe e perguntas a serem feitas pelas crianças. Outro meio de aplicação dessa metodologia é o método de resolução de problemas, e o mesmo vai além de fazer a criança achar respostas, pois é uma abordagem que

a incentiva a pensar, refletir e levantar hipóteses sobre os resultados, o que desenvolve a sua autonomia.

“Na educação infantil, podem ser criados espaços com desafios, obstáculos e experimentos, simples e objetivos. O professor deve motivar as crianças e fazer com que elas tenham interesse, utilizando uma linguagem clara e adequada. Esses estímulos podem ser feitos constantemente, viabilizando desenvolver a autonomia, a tomada de decisão, o uso dos conhecimentos prévios, a troca de conhecimento e a elaboração de possíveis soluções.” (SOUSA; JARDIM, 2023, p. 165).

Assim, o problema de pesquisa do qual orienta este projeto é o seguinte abaixo:

Questão Central:

Quais são os impactos que as metodologias ativas tem no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças na Educação Infantil?

A partir desse problema, definem-se as seguintes questões secundárias e objetivos geral e específicos, respectivamente abaixo:

Questões Secundárias:

- Como as metodologias ativas colaboram para o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil?
- Como as metodologias ativas colaboram para o desenvolvimento emocional das crianças na Educação Infantil?
- Quais são os principais desafios para a implementação das metodologias ativas nas instituições públicas de ensino?

Objetivo Geral: Pesquisar os impactos que as metodologias ativas tem nos desenvolvimentos cognitivos e emocionais da criança na Educação Infantil.

Objetivos Específicos:

- Examinar como as metodologias ativas estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças na Educação Infantil.
- Compreender como as metodologias ativas colaboram para o desenvolvimento emocional das crianças na Educação Infantil.
- Identificar quais são os principais desafios para a implementação das metodologias ativas nas instituições públicas de ensino.

Desse modo, o objeto desse estudo é sistematizado na análise da relação entre as metodologias de ensino ativas e o desenvolvimento integral das crianças, no que diz respeito ao seu cognitivo e emocional, destacando como essas práticas pedagógicas podem oferecer e favorecer uma educação mais focada no estudante e logo, participativa.

3 JUSTIFICATIVA

As metodologias ativas estão adquirindo cada vez mais relevância nos últimos anos no campo da educação contemporânea, demonstrando a importância de se trabalhar a temática dessa prática pedagógica, pois a mesma proporciona ao aluno uma aprendizagem mais participativa e centrada no estudante. A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes na vida de um sujeito, visto que é nela em que a criança vai desenvolver o seu cognitivo, emocional e social. Desse modo, as metodologias ativas favorecem o seu desenvolvimento, permitindo que a criança cresça como um sujeito crítico e sensível, e sendo assim, compreender a relevância dessas práticas é essencial para a aprimoração de um ensino mais significativo para os alunos.

A utilização das metodologias ativas na Educação Infantil colocam a criança como protagonista do seu ensino, estimulando-a de maneira ativa a partir da interação, da investigação, resolução de problemas e de brincadeiras. Além disso, essa prática pedagógica estimula tanto o desenvolvimento emocional quanto o cognitivo, favorecendo a autoestima, autoconfiança e a empatia da criança, sendo a base para a formação escolar e para a vida social futuramente.

Portanto, as metodologias ativas se apresentam no contexto escolar da Educação Infantil como estratégias fundamentais para engajar as crianças a se tornarem participantes na construção dos seus saberes. Compreender essa prática e os seus impactos na Educação Infantil é relevante para a melhoria da prática docente e para uma formação mais humanizada, criativa e de maior qualidade.

A motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa surgiu a partir de vivências acadêmicas dessa prática de ensino durante a formação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades. Uma situação em especial aconteceu na disciplina de Antropologia e Sociologia da Educação, onde vivenciei uma experiência prática de metodologia ativa através da realização de um relatório etnográfico na Escola de Ensino Médio Francisca Pinta dos Santos, no assentamento Antônio Conselheiro. Ao invés de apenas estudar teorias sobre educação etnográfica, o professor nos levou a campo para coletarmos

dados através de observação, entrevistas, fotografias e diários de campo, desse modo, foi possível perceber os impactos positivos que essas práticas pedagógicas trazem para a aprendizagem dos alunos, as tornando mais significativas a partir de quando saímos da posição de receptores passivos da aprendizagem. Nesse contexto, essa experiência vivenciada despertou o interesse em pesquisar e investigar como essas práticas impactam e contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

No contexto social, a presente pesquisa se mostra demasiadamente relevante porque contribui para a melhoria de uma educação infantil pública de qualidade, pois incentiva práticas pedagógicas que valorizam o desenvolvimento integral e protagonismo infantil, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e ativo. Portanto, ao incentivar a autonomia da criança, as metodologias ativas favorecem desenvolvimentos fundamentais para que as mesmas se formem cidadãos críticos, empáticos, responsáveis socialmente e comunicativos. Já no contexto das humanidades, este estudo contribui significativamente ao oferecer orientações para a melhoria da prática docente para repensar o papel do professor de apenas transmissor de conteúdos, pois o docente aderir um papel de mediador do conhecimento propõe um processo de ensino e aprendizagem de maior direcionamento para metodologias que escapem a métodos conservadores.

Desse modo, a presente pesquisa se justifica por sua contribuição acadêmica e social ao recuperar a importância de sair do modelo tradicional de ensino, onde o aluno é um sujeito passivo na sala de aula, apontando práticas pedagógicas mais ativas que respeitem o desenvolvimento integral da criança.

É esperado que esse estudo dê força a outros trabalhos na mesma direção e que possa contribuir para o fortalecimento da prática docente, para a maior valorização da infância como uma fase fundamental para o desenvolvimento humano, e bem como para o avanço das discussões no campo das Humanidades sobre a relevância da educação ativa.

4 APORTE TEÓRICO

4.1 Educação Infantil

A Educação Infantil estabeleceu-se pedagogicamente no século XIX, época que ficou marcada por grandes descobertas e revoluções tanto sociais quanto políticas, o que influenciou o conceito de educação. Nesse contexto, figuras como Jean-Jacques Rousseau (XVIII) e Friedrich Froebel (XIX) foram demasiadamente importantes no conceito de educação infantil, sendo ainda relevantes para a educação contemporânea.

Jean-Jacques Rousseau, filósofo e escritor francês, apresentou em sua obra “Emílio” um inovador pensamento sobre o desenvolvimento e educação humana, desafiando os padrões sociais em sua época e tendo relevância no campo da educação até os dias atuais. Conforme a análise de De Castro (2021, p. 38), “o pensamento rousseauiano é profuso e inegável à realidade, pois aponta a idealização de um modelo formativo-educacional, fazendo da educação um projeto de formação humana.”

A obra “Emílio” narra a experiência educacional de um menino órfão, desde a infância até a vida adulta, chamado Emílio. Conforme a análise de De Castro (2021), Rousseau baseia sua teoria julgando a sociedade como responsável pela corrupção humana, pois o ser humano é bondoso a partir do seu nascimento. Nessa perspectiva, De Castro fala que:

Pode-se afirmar que muitas dessas regulações sociais direcionadas para a criança ocorreram por conta do enfoque social e pedagógico fruto da defesa pessoal de Rousseau, que dissertou sobre a necessidade de um tratamento diferenciado para as crianças que atendesse e propiciasse condições de desenvolvimento específicas. (DE CASTRO, 2021, p. 54)

Diante disso, o paradigma de educação anterior a Rousseau se caracterizava por orientar a formação infantil a uma transmissão de valores e estruturas sociais, políticas e religiosas predominantes na Europa. Nesse contexto, conforme a análise de De Castro (2021, p. 55-56):

Rousseau deixa um grande legado, permeado de contrapontos. O primeiro deles é a educação como elemento primordial para alforriar a criança das algemas civilizatórias, em que a educação não deve disciplinar o sujeito, e sim estimular a expressão e o desenvolvimento. (DE CASTRO, 2021, p. 55-56)

Friedrich Froebel (1782-1852) foi o responsável pela criação do primeiro jardim de infância (Kindergarten), tendo relevância e influência como pedagogo na Educação Infantil. De Castro (2021) comenta que, Froebel compreendia as crianças como flores que dependiam de um ambiente escolar acolhedor para o seu florescimento, de maneira a estimular o interesse ao aprendizado espontaneamente.

Nesse sentido, a relação com a natureza influenciou grandemente a teoria do pedagogo Froebel, de maneira a valorizar a ideia de que com as crianças expostas ao ar livre é um meio de desenvolver o seu emocional. De Castro (2021) analisa que Froebel defendia a aprendizagem através de jogos e brincadeiras, os considerando como um meio de desenvolver o cognitivo, emocional e social das crianças.

Foi um ambiente pensado para a infância após a Revolução Francesa, difundido por percepções românticas que permeavam o ideário dos educadores. Todavia, as contribuições de Fröbel rompem a educação verbal e tradicionalista de sua época propondo uma educação voltada à sensibilidade, que utilizava jogos e matérias perspectivando atender à natureza infantil. (DE CASTRO, 2021, p. 63)

O conceito de Froebel influenciou grandemente o desenvolvimento da Educação Infantil moderna e a educadores como Maria Montessori. Conforme De Castro (2021), Montessori, Italiana e médica, fundou no início do século XX a “Casa Dei Bambini” em Roma, defendendo o aprendizado ativo e prático.

Com a influência desses nomes, e de diversos outros, ao longo do século XX a educação infantil se expandiu globalmente pelo mundo, ganhando o reconhecimento como necessária e importante para o desenvolvimento das crianças, e transformando-se na contemporaneidade como um direito fundamental para o aprendizado humano, De Castro (2021, p. 80) afirma que “a Constituição de 1988 é um importante avanço no olhar tanto para a criança quanto para o docente, contudo é na década de 1990 que debates, pesquisas e ações buscam a melhoria da educação de crianças pequenas no país.”

Nesse contexto, segundo De Castro (2021), a Educação Infantil só possuiu o seu reconhecimento quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi criada em 1996:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, promulgada em 1996, faz com que a Educação Infantil ganhe maior notoriedade, tendo como função promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, reforçando a indissociabilidade das funções de educar e cuidar. (DE CASTRO, 2021, p. 80)

Chegando no final do século XIX, apesar das mudanças que o Brasil enfrentava, o país ainda continha poucas atividades industriais, Dourado e Fernandez (1999) relatam que o Brasil ainda era pouco industrializado, e que a elite econômica e política se esforçaram grandemente para encontrar investimentos estrangeiros dos quais pudessem permitir o país a avançar a sua industrialização, o que resultou em São Paulo se tornando o ponto da industrialização do Brasil no início do século XX.

O crescimento da cidade de São Paulo aconteceu de maneira fenomenal, desde que o café começou a ser valorizado no mercado internacional. Por isso, quando a industrialização iniciou a sua escalada, a capital paulista se transformou no berço

natural das fábricas e ganhou um perfil de metrópole. (DOURADO; FERNANDEZ, 1999, p. 83)

O processo de industrialização no Brasil gerou grandes impactos na educação, na vida social e no emocional das crianças. Tal impacto também gerou uma divisão de classe no acesso à escolarização, pois enquanto as crianças de famílias ricas estudavam, as de famílias operárias trabalhavam arduamente juntamente com os pais nas fábricas. Conforme Dourado e Fernandez (1999) argumentam, esse cenário está fortemente ligado com o que a igreja católica oferecia como proposta de ensino pedagógico, uma educação que privilegiava conteúdos intelectuais.

Nos antigos colégios e nas escolas administradas pelos religiosos, a teoria ocupava mais espaço que a prática, e os alunos, quase todos de famílias muito ricas, estudavam com professores bastantes eruditos, que ensinavam Latim, Línguas Estrangeiras e Ciências de maneira quase que enciclopédica. (DOURADO; FERNANDEZ, 1999, p. 86)

Em contrapartida das crianças ricas, as pobres enfrentavam uma situação de precariedade escolar. As instituições dispostas a essa parte da população ofereciam um ensino que mal ensinavam a ler ou a escrever, nesse contexto, de acordo com Dourado e Fernandez (1999) o objetivo dessas escolas era formar os filhos pobres dos trabalhadores em “pessoas úteis” na sociedade, os preparando mais tarde como mão de obra trabalhadora. Tal situação contribuía grandemente para o crescimento e a naturalização do trabalho infantil, resultando em problemas de saúde tanto física quanto emocionalmente.

A desigualdade educacional intensificou-se principalmente durante a Ditadura Militar (1964-1985), pois o sistema de ensino dava prioridade a uma educação com finalidade em doutrinação política, utilizada como ferramenta de controle social. Conforme Dourado e Fernandez (1999), a implementação do Ato Institucional nº5 promoveu uma demasiada censura nas escolas infantis, das quais sofreram com a retirada de diversos livros didáticos, demissões de professores por apresentar ideias que iam contra as normas dos militares, e a adoração obrigatória a Pátria.

A dinâmica escolar foi invadida por rituais patrióticos diversos. Passava a ser obrigatório o canto diário do Hino Nacional, acompanhado do hasteamento da bandeira brasileira. Nas aulas de Educação Moral e Cívica, os alunos aprendiam a amar a Pátria e a defendê-la do comunismo. (DOURADO; FERNANDEZ, 1999, p. 106)

Diante disso, naquele período histórico, a educação escolar era limitada a muitas crianças por questões regionais e econômicas. Enquanto os filhos das famílias privilegiadas

frequentavam as escolas particulares onde os conteúdos de Educação Moral e Cívica eram obrigatórios, as crianças de famílias pobres enfrentavam o acesso precário a instituições públicas de ensino e a falta de infraestrutura suficiente. Desse modo, a educação infantil era um privilégio para poucas crianças, e a falta de políticas públicas para combater a pobreza e o direito à educação para crianças cooperou para toda essa situação da criança brasileira.

Após o fim da Ditadura Militar (1964-1985) aconteceu um passo essencial para a educação brasileira, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi criada. Essa legislação tornou a educação básica obrigatória e gratuita para toda criança, transformando a educação infantil necessária para a vida infantil, como destaca De Castro (2021), nesse contexto:

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, promulgada em 1996, faz com que a Educação Infantil ganham maior notoriedade, tendo como função promover o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, reforçando a indissociabilidade das funções de educar e cuidar. (DE CASTRO, 2021, p. 80)

Após essa compreensão do percurso histórico da Educação Infantil e seus impactos no desenvolvimento integral da criança é indispensável destacar e comentar que, atualmente, o ensino infantil é orientado pelas normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento do qual detém como objetivo garantir uma educação de maior qualidade aos estudantes de toda região do Brasil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7)

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular estabelece que a Educação Infantil deve garantir às crianças o direito ao desenvolvimento e à aprendizagem, orientando os professores a adotar práticas pedagógicas que valorizam a criança como protagonista do seu próprio aprendizado. Assim, o documento orienta que o trabalho docente deve adquirir um caráter de orientação e mediação, concedendo à criança oportunidades de ensino ativo nas interações e brincadeiras, reconhecendo que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.” (BRASIL, 2017, p. 37).

A BNCC se estrutura em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que buscam garantir condições para que as crianças aprendem ativamente em sala de aula, criando ambientes onde podem “desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los” (BRASIL, 2017, p. 37).

Nesse sentido, o currículo da Educação Infantil na BNCC organiza-se em cinco campos de experiência, tendo como eixos estruturantes as interações e brincadeiras e possibilitando às crianças “construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BRASIL, 2017, p. 37)

Dessa maneira, segundo a BNCC, “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.” (BRASIL, 2017, p. 40). Através deles, são propostas vivências que estimulem o desenvolvimento integral, assegurando uma educação de qualidade e significativa. Os campos de experiência são: “o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traço, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.” (BRASIL, 2017, p. 40). Considerando que

na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (BRASIL, 2017, p. 40)

Nessa perspectiva, é possível a percepção que os objetivos propostos pela Base Nacional Comum Curricular se relacionam diretamente com os princípios das metodologias ativas na Educação Infantil, já que ambas compartilham do conceito da criança como protagonista do seu próprio aprendizado. Enquanto a BNCC orienta práticas pedagógicas que valorizam a interação e a brincadeira como eixos fundamentais para o desenvolvimento integral, as metodologias ativas propõem estratégias que estimulem o cognitivo e emocional, promovendo a autonomia dos alunos. Portanto, a BNCC e as metodologias ativas se complementam de forma a contribuir para o fortalecimento da Educação Infantil como um ambiente educacional de qualidade, garantindo uma formação mais significativa aos discentes.

4.2 Desenvolvimento Emocional na Educação Infantil

O desenvolvimento emocional na criança ocorre desde os seus primeiros anos de vida, dando a mesma a capacidade de se expressar e gerenciar as suas emoções, desenvolvendo as suas relações sociais, a sua empatia e afetividade. As crianças passam por diferentes tipos de emoções no começo de suas vidas, o que faz com que aprendam o significado do que estão sentindo e de como lidar com as suas emoções. Esse processo de desenvolvimento e aprendizado é influenciado, principalmente, nas interações sociais, pois a aprendizagem por meio de experiências reais é mais envolvente e estimulante, favorecendo o desenvolvimento de suas emoções.

A educação infantil possui um papel fundamental no desenvolvimento emocional da criança, pois essa fase é de suma importância para a construção do seu psicológico, do qual irá acompanhá-la durante a sua vida. É quando a criança começa a frequentar a educação infantil que ela vai ter as suas primeiras interações sociais fora de casa, e é com outras crianças e adultos que a mesma vai estar aprendendo a lidar com novas emoções que irão começar a surgir. Portanto, é essencial que as instituições de ensino infantil proporcionem um ambiente confortável para as interações diárias com outros colegas, fazendo com que a criança desenvolva a sua autoconfiança para explorar a sua identidade própria, pois assim, ela estará desenvolvendo da melhor forma o seu emocional.

Lev Vygotsky foi um psicólogo russo, considerado um dos maiores teóricos do desenvolvimento humano, ele enfatiza a importância da interação social na aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Segundo a seguinte análise de Coelho e Pisoni (2012) comentam que Vygotsky afirma que a origem cultural das funções psíquicas criam-se no contexto social e cultural do qual a pessoa está inserida, o que evidencia que o desenvolvimento mental humano não é algo passivo e nem independente das formas sociais do cotidiano da vida.

Nessa perspectiva, de acordo com Coelho e Pisoni (2012), para Vygotsky, a criança começa a adquirir conhecimento desde cedo, pois na convivência do dia a dia vários aprendizados estão sendo adquiridos muito antes de frequentarem a Educação Infantil, porém ao adentrarem nas instituições de ensino os seus conhecimentos serão aprofundados e melhores desenvolvidos. Ainda segundo Coelho e Pisoni (2012, p. 148), “a aprendizagem, segundo Vygotsky, é um processo contínuo, nunca sendo cessado, e ocorrendo por meio das

relações sociais, essenciais para esse acontecimento”. Desse modo, tendo dois tipos de desenvolvimento identificados, o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

Coelho e Pisoni (2012), em sua análise sobre Vygotsky, explicam que ele classifica esses dois desenvolvimentos de duas formas: O desenvolvimento real, que compreende as capacidades das quais a criança já domina com autonomia, sem o suporte de alguém, e o desenvolvimento potencial que refere-se às habilidades que ela ainda não conquistou sozinha, mas que pode conseguir com o auxílio de um adulto experiente. Segundo os autores, a distância entre esses dois níveis é chamado de Zona de Desenvolvimento Potencial ou Proximal (ZDP), espaço entre o que a criança já sabe realizar e o que ela está perto de conseguir realizar, ou seja, é o período em que ela precisa de um orientador até que seja capaz de realizar determinada coisa sozinha.

Esses desenvolvimentos, real e potencial, de Lev Vygotsky são fundamentais para compreender o desenvolvimento emocional da criança e de como colocar em prática para ajudá-las no que necessário. O *real* pode demonstrar quais habilidades emocionais ela já desenvolveu e consegue lidar sozinha, como se acalmar, controlar alguma frustração, nomear o que está sentindo, ou até resolver pequenos conflitos que podem acontecer com os colegas dentro da sala de aula. O *potencial* é onde o papel dos adultos, pais, professores ou cuidadores, se tornam essenciais, pois é nessa fase que a criança precisa do apoio e da orientação para entender o que está sentindo e como lidar com os sentimentos conflituosos, mas para isso é necessário de conversas, ensinamentos e incentivos, pois assim, ela vai estar aprendendo e amadurecendo emocionalmente com o passar do tempo.

Nesse contexto, é importante a escola adquirir uma abordagem segura e criar ambientes dos quais a criança esteja confortável, para que a mesma possa interagir livremente, mas sempre com orientação do professor, pois o desenvolvimento emocional acontece nas relações sociais.

Coelho e Pisoni (2012, p. 150) reforçam que “o trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial e a zona de desenvolvimento proximal.”

Portanto, é essencial a escola valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e estimular as suas potencialidades, pois a mesma tem um papel essencial para a formação do indivíduo. Partindo desse processo, Miranda (2005, p. 13) complementa essa perspectiva afirmando que “a escola tem uma função muito importante na constituição do sujeito, devendo voltar sua prática pedagógica para incidir nos processos de desenvolvimento ainda não consolidados, favorecendo novas conquistas psicológicas.”

Essa concepção se mostra possuindo uma forte conexão entre a teoria de Vygotsky e as metodologias ativas, pois ambas buscam influenciar o desenvolvimento emocional da criança na educação infantil, principalmente nas interações sociais, uma vez que elas aprenderão a lidar com suas emoções e a afetividade com o próximo.

Segundo a análise de Miranda (2005), na ZDP o docente atua essencialmente como mediador no processo de ensino e aprendizagem da criança, se mostrando essencial e necessário ao proporcionar ao discente oportunidades de ajuda em atividades das quais ainda não consegue realizar sozinha. Miranda (2005, p. 14) aponta riscos de uma prática pedagógica limitada ao desenvolvimento real:

Se o professor embasa sua prática somente nas realizações já adquiridas, ele poderá ficar com uma noção equivocada e limitada daquilo que o aluno consegue fazer, privando-o da possibilidade de ampliar suas formas de pensar, sentir e agir. [...] Cabe ao professor, então, “empurrar” o aluno para aquilo que ainda não conhece, mas que virá a conhecer, mediante sua ajuda. (MIRANDA, 2005, p. 14)

Essa perspectiva demonstra a ligação com as metodologias ativas, na qual o professor, como mediador e orientador, cria ambientes de aprendizagem que incentivam o desenvolvimento emocional da criança. Possuindo práticas que oferecem oportunidades de aprender com autonomia, favorecendo o seu desenvolvimento e detendo o potencial de desenvolver de forma autônoma o emocional da criança, florescendo o ser social e emocional, valorizando a participação ativa da criança.

4.3 Desenvolvimento Cognitivo na Educação Infantil

O desenvolvimento cognitivo tem um papel essencial na forma de como a criança interage com as coisas à sua volta, isso porque o desenvolvimento cognitivo é a evolução e de como utilizam os conhecimentos adquiridos durante a infância. Segundo Nunes (1976), para cada situação que um indivíduo realiza ele está fazendo uso do seu cognitivo, pois se utiliza da inteligência, da qual faz parte do funcionamento cognitivo.

O psicólogo Jean Piaget (1896-1980) foi um dos principais teóricos sobre o conceito de desenvolvimento cognitivo na infância, que influenciou tanto a psicologia quanto a pedagogia moderna, sendo fundamental para a compreensão desse desenvolvimento. Conforme a análise de Dias (2010), para Piaget o desenvolvimento cognitivo acontece em quatro estágios, sendo eles o Estágio Sensório-Motor, Estágio Pré-Operacional, Estágio das

Operações Concretas e o Estágio das Operações Formais, os mesmos demonstra que o desenvolvimento cognitivo da criança na infância ocorre por meio de interações ativas.

Dias (2010) explica que o estágio Sensório-Motor acontece desde o nascimento até aproximadamente os 2 anos de idade, e é nessa fase que o bebê começa a adquirir a aprendizagem com seu corpo e de seus sentidos, como o tocar, escutar, cheirar, seu paladar e com os seus olhos, e é a partir dessas primeiras experiências que a sua inteligência será desenvolvida. Dias (2010), explica que, nesse estágio, é desenvolvido o conceito chamado de permanência do objeto, criando esquemas sensórios-motores dos quais permitem à criança a compreensão do mundo ao seu redor.

Conforme Dias (2010), o estágio Pré-Operacional, na teoria piagetiana, é a partir dos 2 anos até os 7 anos, nesse momento a criança desenvolve significativamente a sua capacidade mental. Nessa fase, ela passa a utilizar gestos, palavras e objetos para expressar o que está sentindo. Nesse desenvolvimento, conforme Dias (2010), ocorre a transição do plano da ação para o plano de representação, como também o surgimento do uso da linguagem e da brincadeira.

O penúltimo estágio, chamado Operações Concretas, ocorre entre os 7 e 11 anos de idade. Segundo Rappaport (1981, *apud* Schirmann et al., 2019), nesse período, a criança irá começar o desenvolvimento de pensar logicamente sobre situações concretas, passando a compreender que existem pessoas com pensamentos muito diferentes do seu, o que resulta na diminuição do seu egocentrismo

Como sugere a análise das teorias piagetianas de Schirmann et al. (2019), o último estágio, chamado de Operações Formais, começa por volta dos 12 anos de idade, se estendendo até a fase adulta. Essa fase é caracterizada pela adolescência, onde será desenvolvido a sua capacidade de pensar de forma abstrata e a reflexão do seu próprio futuro, tendo a capacidade de raciocinar, formular ideias, e pensar logicamente, fase chamada de raciocínio hipotético-dedutivo. É importante destacar que, “é nesse momento que o adolescente possui o desenvolvimento cognitivo melhor pré definido, desenvolvendo a capacidade do pensamento abstrato.” (SCHIRMANN et al., 2019, p. 7).

Os adolescentes conseguem levar em conta as combinações de fatores, não somente deduções a partir de hipóteses. Começam, dessa forma, a ter consciência da razão, podendo entender doutrinas e teorias, conceituar termos e buscar compreender o que realmente significam (SCHIRMANN et al., 2019, p. 7)

Portanto, para que o ápice desse desenvolvimento cognitivo seja alcançado é necessário que o seu processo seja bem construído e acompanhado ainda na Educação

Infantil. De acordo com as teorias piagetiana (1975, apud SCHIRMANN et al., 2019), a educação infantil, que vai até os 6 anos de idade, é a fase em que a criança passa pelos estágios Sensório Motor e o Pré Operacional do desenvolvimento cognitivo, portanto, o professor possui um papel essencial nesse período, devendo promover um ambiente confortável para a criança desenvolvê-lo.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas no ambiente escolar contribuirá significativamente para o cognitivo do discente, alinhando-se com a BNCC (2017), que valoriza as interações e as brincadeiras como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas. O docente, com seu papel de orientador e mediador da aprendizagem do aluno, deve fazer a utilização de atividades sensoriais, como brincadeiras que fazem uso de sons e objetos, dos quais desenvolvem os sentidos e a coordenação motora da criança. O uso de rodas de conversa e contação de história irão contribuir para o desenvolvimento da linguagem, escuta e o protagonismo da criança. É importante destacar que o professor deve sempre favorecer e incentivar a participação ativa do discente, a sua individualidade, autonomia, criatividade e pensamento crítico desde os primeiros anos de vida.

Portanto, a criança não deve ser vista como um sujeito passivo na sala de aula, onde é possível somente a absorção do conhecimento, mas como protagonista do próprio processo de aprendizagem, potencializando o desenvolvimento das suas habilidades cognitivas. As metodologias ativas, portanto, buscam justamente estimular a participação ativa da criança em seu aprendizado, possibilitando o desenvolvimento da sua autonomia. Práticas que favorecem esse processo variam grandemente, como brincadeiras pedagógicas, rodas de conversa, atividades de observação e manipulação de objetos e trabalho colaborativo com os outros colegas da sala de aula. Trabalhar essas práticas em sala de aula permite que a criança aprenda ativamente e de maneira prática, proporcionando uma educação significativa e expressiva.

4.4 Metodologias ativas

A Educação contemporânea tem demandado práticas pedagógicas que despertem a maior atenção dos discentes, perante a esse cenário, o interesse pelas metodologias ativas despertam. Essa abordagem é uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional de ensino, pois ela transforma o aluno como o agente do seu processo de aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas são caracterizadas por promover uma educação participativa. Conforme explica Souza (2022, p. 13), “a criança está no centro, com mais autonomia, tendo seu interesse para o aprendizado incentivado”.

É perceptível que ainda existem escolas que mantêm os modelos tradicionais de ensino básico, essa educação formal privilegia ensinamentos e resultados previsíveis, com conteúdos poucos estimulantes, rasos e simples, além de visualizar o professor como uma figura de poder sobre o aluno. Diante disso, é exigido transformações na prática docente, Mórán (2025, p. 22) destaca que “os ajustes necessários – mesmo progressivos - são profundos, porque são do foco: aluno ativo e não passivo, envolvimento profundo e não burocrático, professor orientador e não transmissor.”

Portanto, nas metodologias ativas, o professor possui o papel de facilitador da aprendizagem discente, os ajudando como orientador e propondo atividades práticas e experiências significativas para os estudantes. É essencial reconfigurar o papel passivo do aluno, pois é pela experiência ativa que o aprendizado vai ser mais prazeroso, com momentos de trocas de ideias, pesquisas, resultados e interesses mútuos entre professor e aluno.

Dessa forma, o discente não fica inerte ao conhecimento, e sim com o seu interesse e motivação para estudar demasiadamente ativado, pois como protagonista do seu aprendizado a conexão com os conteúdos é profunda. Sobre isso, Souza reflete que

Uma pessoa aprende melhor quando ela interage com outras, quando ela interage com o conteúdo da aprendizagem em questão. Para que a aprendizagem ativa aconteça de forma plena, é necessário que ela permeie toda a experiência de aprendizagem do aluno. (2022, p. 19)

Diante da constante interação do discente nessa metodologia de ensino, múltiplas habilidades são estimuladas ao desenvolvimento. Dentre elas estão o desenvolvimento do pensamento crítico, lógico e reflexivo ao resolver os problemas orientados pelo professor, e com o protagonismo dos discentes na sala de aula, eles têm a sua autonomia estimulada, além de que ajudará a construir sua autoestima e independência emocional.

É fundamental o professor respeitar o ritmo de cada estudante, visto que, cada aluno possui o seu próprio tempo, ritmo e estilo diferente de aprendizagem. Diante disso, Morán (2015) ressalta que

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza,

orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerenciamento (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). (MORÁN, 2015, p. 24).

Nesse sentido, as metodologias ativas tem um grande potencial dentro do ensino-aprendizagem, proporcionando mais autonomia aos discentes, e ao mesmo tempo em que o professor deve ser o orientador e facilitador da aprendizagem do aluno, ele deve estar atento a particularidade de cada estudante, garantindo que eles se sintam interessados e desafiados até certo ponto, para que não se sintam sobrecarregados. Ao criar um ambiente inovador dentro da sala de aula que seja estimulante, o docente precisa, além de preparar determinados conteúdos, atividades e dinâmicas, ele tem que se prevenir para que tudo respeite os diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno.

4.5 Metodologias Ativas na Educação Infantil

A Educação Infantil é uma etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo um espaço em que passará por transformações em seus aspectos cognitivos e emocionais. As metodologias ativas se revelam como abordagens significativas, pois potencializam elementos essenciais para a construção do conhecimento e aprendizagem nessa fase.

As metodologias ativas no cenário da Educação Infantil têm ganhado destaque como um meio de práticas pedagógicas fundamentais, pois promovem um aprendizado dinâmico e centrado na criança. Moreira et al. (2024, p. 4-5) destacam que “essas abordagens incentivam os alunos a participarem ativamente na construção do próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades essenciais, como a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas”.

Desse modo, as habilidades trabalhadas nas metodologias ativas se alinham diretamente com os objetivos do desenvolvimento integral. Essas práticas pedagógicas refutam o modelo tradicional de ensino, pois prioriza a transmissão de conteúdos de maneira bilateral, valorizando a interação e brincadeira. Para que essa prática se realize, o docente detém de um papel fundamental, Libâneo (1994, p. 84) alerta que “é preciso a ação externa do professor, isto é, o ensino e seus componentes: objetivos, conteúdos, métodos e formas organizadas”.

Portanto, na implementação dessas práticas o professor possui uma postura de mediador e facilitador do conhecimento da criança. Libâneo (1994, p. 80) explica que “o

processo de ensino faz interagir dois momentos indissociáveis: a transmissão e assimilação ativa de conhecimentos e habilidades”. Nesse sentido, a mediação do docente é por meio da criação de ambientes estimulantes que favorecem o desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança, propondo desafios, orientando e intervindo quando necessário.

A utilização das metodologias ativas na Educação Infantil favorece a assimilação ativa dos seus conhecimentos, pois ao participar ativamente das atividades propostas pelo docente a criança é estimulada a pensar, questionar e levantar hipóteses, criando habilidades de maneira prática e protagonizada. Esse processo desenvolve tanto as suas capacidades cognitivas quanto a emocional, fundamentais para seu aprendizado futuro e para a forma como vai se relacionar socialmente.

No entanto, a implementação das metodologias ativas na Educação Infantil, embora traga grandes benefícios, também apresenta desafios significativos. Moreira et al., 2024, p. 8) alertam que “um dos principais desafios na implementação das metodologias ativas é a resistência à mudança, tanto por parte dos professores quanto dos alunos”. As metodologias ativas exigem uma postura de mediador e orientador do docente, muitos professores ainda estão acostumados aos modelos de ensino tradicionais, o que pode dificultar a implementação para as práticas pedagógicas centradas na criança.

Muitos docentes se sentem desconfortáveis com a transição para um modelo de ensino em que o aluno assume maior protagonismo. Além disso, os estudantes, acostumados com o ensino tradicional, podem inicialmente relutar em adotar uma postura mais ativa no processo de aprendizagem. (MOREIRA et al., 2024, p. 8)

Contudo, para a aplicação das metodologias ativas na Educação Infantil, não é suficiente apenas a intenção do professor de querer inovar os seus métodos de ensino, é necessário um conhecimento teórico e domínio de práticas e estratégias que respeitem o desenvolvimento infantil, ou seja, uma formação docente adequada. A formação continuada do professor é essencial para que o mesmo compreenda como aplicar as metodologias ativas na realidade da Educação Infantil. Libâneo (1994, p. 105) destaca que “o trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimentos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno”.

O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através do estudo das matérias de ensino. O professor

deve dar-se por satisfeito somente quando os alunos compreendem solidamente a matéria, são capazes de pensar de forma independente e criativa sobre ela e aplicar o que foi assimilado. (LIBÂNEO, 1994, p. 105)

Diante dessas reflexões, é perceptível como a utilização das metodologias ativas na Educação Infantil é fundamental para uma educação escolar de maior qualidade para as crianças, sendo uma abordagem capaz de promover o desenvolvimento integral da criança, principalmente no que diz respeito ao seu cognitivo e emocional. A Educação Infantil é a principal fase para uma boa formação humana, portanto é crucial uma educação que valorize tais desenvolvimentos que constroem a sua autonomia e pensamento crítico, sendo o principal objetivo das metodologias ativas. Ao tornar o aluno como protagonista de sua aprendizagem e o professor como mediador rompe-se o modelo tradicional de ensino, promovendo uma educação mais participativa, pois aprender é um ato ativo, se construindo ativamente mediante a construção do sujeito em interação com o mundo. Portanto, as metodologias ativas se demonstram essenciais ao valorizar a participação e reflexão do discente, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, os preparando para a vida social como cidadãos críticos, responsáveis e empáticos. Desse modo, a metodologia de ensino ativa é um caminho para o fortalecimento da Educação Infantil como um ambiente de formação integral, crítica, mais humanizada e solidária.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente projeto de pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois a mesma busca compreender de forma profunda os impactos que as metodologias ativas têm no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Nessa perspectiva, uma abordagem qualitativa não lida com números ou estatísticas, ela interpreta o que foi estudado e analisa as informações coletadas, das quais são por meio de entrevistas ou observações.

Em princípio, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições. (MEDEIROS, 2012, p. 224)

Quanto ao tipo de pesquisa, optou-se por ser um estudo de caso, da qual é uma abordagem metodológica que tem como objetivo analisar determinada situação e compreender como e por que a mesma acontece, observando e investigando detalhadamente. Essa estratégia é adequada, pois favorece a análise da aplicação das metodologias ativas no contexto da Educação Infantil, possibilitando observar como as crianças reagem, interagem e se desenvolvem diante dessa prática pedagógica. Desse modo, o estudo de caso favorece também a coleta dos dados qualitativos, dos quais são por meio de observação e entrevistas com a gestão escolar, o que enriquece a pesquisa.

O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. (VENTURA, 2007, p. 384)

O estudo será realizado no Centro de Educação Infantil, em Mulungu - CE, Escola de Tempo Integral de Ensino Infantil e Fundamental Maria Lúcia Alves Martins, instituição onde acontecerá o trabalho de campo. A pesquisa será desenvolvida com uma turma de Educação Infantil composta por crianças de 4 a 5 anos, período em que o desenvolvimento emocional e cognitivo passa por mudanças significativas, o que possibilita observar de maneira clara a influência das metodologias ativas.

Como modo de estratégias de aproximação da realidade serão por meios de observações do processo de ensino-aprendizagem e entrevistas com os professores, recursos fundamentais para a coleta de informações no local a ser pesquisado. A observação possibilita acompanhar de perto o uso das metodologias ativas na prática, registrando como os professores utilizam e como as crianças reagem a esse método de ensino. Já a entrevista será utilizada para captar o pensamento dos professores sobre a importância das metodologias ativas para o desenvolvimento tanto cognitivo quanto emocional da criança, bem como as suas percepções e experiências. Algumas perguntas a serem utilizadas na entrevista com os professores são:

1. Como você entende e define as metodologias ativas na prática pedagógica?
2. De que maneira você acredita que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança?
3. Como as metodologias ativas influenciam no desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança da criança?

4. Você percebe mudanças na forma como as crianças interagem e se relacionam entre si quando se utiliza essa metodologia pedagógica?
5. Quais metodologias ativas você utiliza com mais frequência (aprendizagem por meio de jogos, oficinas, investigação, etc)?
6. Quais desafios você percebe na aplicação das metodologias ativas na Educação Infantil?
7. Existe algum recurso ou apoio que facilitaria para uma melhor aplicação dessas metodologias na sala de aula.

Além do material elaborado nas entrevistas, faremos também momentos de observação a fim de perceber o exercício das práticas pedagógicas na relação com metodologias ativas.

Por fim, o processo final da pesquisa será o processo de análise dos dados coletados, do qual será realizado a partir da análise das entrevistas com os professores, além de análise das observações, considerando as relações estabelecidas entre os professores, crianças e práticas pedagógicas. Dessa forma, será buscado uma compreensão aprofundada dos efeitos das metodologias ativas no processo do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil, indo além da análise dos fatos a serem entrevistados e pesquisados, mas em diálogo sistemático com os conceitos operacionais apresentados no aporte teórico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base](#). Acesso em: 22 out. 2025.

CASTRO, Mayara Alves de. Memórias do cotidiano: rotinas, práticas pedagógicas e narrativas no Centro de Educação Infantil Manoel Malveira Maia. 2021. 128 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em Pedagogia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Revista e-PED, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012. Disponível em: [vygotsky - sua teoria e a influencia na educacao-libre.pdf](#)

DIAS, Fernanda. O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem.

Letrônica, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 107-119, dez. 2010. Disponível em: [O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem | Letrônica](#)

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v.14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em: [Os principios das metodologias ativas - 2017.pdf](#)

DOURADO, Arnaldo; FERNANDEZ, Carmen. Uma história da criança brasileira. Recife: Cendhec, 1999.

LEONARDO, Stephane Monique de Sousa. Metodologia ativa na educação infantil: contribuições acerca do desenvolvimento integral da criança. 2022. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 14, n. 2, p. 224-229, 2012. Disponível em: [Pesquisas de abordagem qualitativa | Revista Eletrônica de Enfermagem](#)

MIRANDA, Maria Irene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. Ensino em Revista, v. 13, n. 1, p. 7-28, 2005.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Olineia de (Org.). Coleção Mídias Contemporâneas. v.2. Foz do Iguaçu: Convergências, 2015. p. 15-33. Disponível em: [mudando_moran.pdf](#)

MOREIRA, Mônica de Azevedo Lima et al. Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 10, p. e5943, 2024. Disponível em: [Metodologias ativas na educação: desafios e oportunidades para o docente na transformação do ensino | Cuadernos de Educación y Desarrollo - QUALIS A4](#)

NUNES, André Luiz Viana. Desenvolvimento cognitivo. 1976. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1976.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean [Piaget](#). In:

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Curitiba. Anais eletrônicos...Curitiba: PUCPR, 2019. p. 1-15. Disponível em: [TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf](#)

SOUSA, R. A.; JARDIM, M. L. Metodologias ativas na educação infantil: pilares da educação contemporânea.Revista Brasileira de Educação Infantil, v.12, n. 3, p. 157-169, 2023.

SOUZA, Jéssica de Campos. Metodologia de ensino ativa. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Internacional,São Paulo, 2022. Disponível em: [JÉSSICA DE CAMPOS SOUZA ATIVIDADE3](#))

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista SoCERJ,v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: [a2007_v20_n05_art10.pdf](#)